



A ARTE DA ENFERMAGEM NA VISÃO DO DISCENTE: UM ENCONTRO COM SCHELER

THE ART OF NURSING IN THE VISION OF THE STUDENT: A MEETING WITH SCHELER

EL ARTE DE LA ENFERMERÍA EN LA VISIÓN DEL DISCENTE: UN ENCUENTRO CON SCHELER

Gilberto de Lima Guimarães¹, Isabel Yovana Quispe Mendoza², Andreza Werli-Alvarenga³, Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa⁴, Allana dos Reis Corrêa⁵, Bruna Figueiredo Manzo⁶, Ed Wilson Vieira⁷, Tânia Couto Machado Chianca⁸

RESUMO

Objetivo: compreender no discurso do discente o valor útil e discuti-lo à luz de alguns pressupostos de Max Scheler. **Método:** estudo qualitativo, tipo descritivo-exploratório, com enfoque fenomenológico. Amostra por conveniência, tendo participação de dez discentes matriculados no 5º ano do curso. Dados obtidos por meio de entrevistas individuais e não estruturadas; material organizado e analisado pela técnica da hermenêutica Diltheyniana, permitindo desvelar o sentido das falas. **Resultado:** o valor útil foi manifesto na práxis assistencial-pedagógica a partir do emprego da arte da Enfermagem. Emergiram no discurso duas categorias para análise: o valor útil e sua expressão pela arte da Enfermagem; o valor útil e seu favorecimento para o despertar da simpatia. **Conclusão:** foi possível compreender no discurso do discente o valor útil, para ele 'estar ao lado do paciente', 'querer ajudar', 'escutar', 'assentar ao lado' são ações que dão ao cuidado de enfermagem sua correção e devem estar aliados ao uso da técnica. O discente re-hierarquizou sua escala valorativa perante a da profissão e reconheceu a simpatia como fundante para o cuidado de enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; Cultura; Valor social; Filosofia; Educação; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the useful value of the speech of the student and to discuss it based on some assumptions of Max Scheler. **Method:** this is a qualitative study, descriptive-exploratory type, with a phenomenological approach. The sample was for convenience, with the participation of ten students enrolled in the 5th grade of the course. Data were obtained through individual and unstructured interviews; the material was organized and analyzed by the technique of Diltheynian hermeneutics that allowed revealing the meaning of the speeches. **Result:** the useful value was evident in the pedagogical-assistance praxis from the use of the art of Nursing. Two categories emerged in the discourses for analysis: useful value and its expression by the art of Nursing; the useful value and its favoring for the awakening of sympathy. **Conclusion:** it was possible to understand the useful value in the discourse of the student, for him to be 'beside the patient', 'to help', 'to listen', 'to sit next to', as actions that give nursing care its correctness and must be associated with the use of the technique. The student re-hierarchized his value scale in front of the profession and recognized the sympathy as founder for nursing care. **Descriptors:** Nursing; Culture; Social values; Philosophy; Education; Education Nursing.

RESUMEN

Objetivo: comprender en el discurso del discente, el valor útil y discutirlo basado en algunos presupuestos de Max Scheler. **Método:** estudio cualitativo, tipo descriptivo-exploratorio, con enfoque fenomenológico. La muestra fue por conveniencia, teniendo participación de diez discentes matriculados en el 5º año del curso. Los datos fueron obtenidos por medio de entrevistas individuales y no estructuradas; el material fue organizado y analizado por la técnica de la hermenéutica Diltheyniana, permitiendo desvelar el sentido de los discursos. **Resultado:** el valor útil fue manifestado en la práctica asistencial-pedagógica a partir del empleo del arte de la Enfermería. Surgieron en el discurso dos categorías para análisis: el valor útil y su expresión por el arte de la Enfermería; el valor útil y su favorecimiento para el despertar de la simpatía. **Conclusión:** fue posible comprender en el discurso del discente, el valor útil, para él 'estar al lado del paciente', 'querer ayudar', 'escuchar', 'sentar a su lado', son acciones que dan al cuidado de enfermería su corrección y deben estar aliadas al uso de la técnica. El discente re-jerarquizó su escala valorativa frente a la de la profesión y reconoció la simpatía como fundante para el cuidado de enfermería. **Descriptor:** Enfermería; Cultura; Valores Sociales; Filosofía; Educación; Educación en Enfermería.

¹Doutor (Pós-Doutor), Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (BH), Brasil. E-mail: drigilberto.guimaraes@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6027-372X>; ^{2,4,6}Doutora, Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (BH), Brasil. E-mail: isabelyovana@ufmg.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-000207063-8611>; E-mail: jaqueline@task.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9175-0055>; E-mail: brunaamancio@yahoo.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0064-9961>; ^{3,5,7}Doutora, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (BH), Brasil. E-mails: andrezawerli@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2185-1966>; E-mail: allanareiscorrea@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2208-958X>; E-mail: edwilsonvieira@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8198-7270>; ⁸Doutora (Pós-Doutora), Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem/PPGENF, Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Belo Horizonte (BH), Brasil. E-mail: taniachianca@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8313-2791>

INTRODUÇÃO

A arte da Enfermagem é a maneira pela qual a profissão torna-se manifesta na pragmática assistencial. Ela se desenvolve a partir das técnicas empregadas, mas a ela não se restringe. Por meio da arte da profissão, é possível encontrar a base valorativa que funda a carreira, conforme propugnado por Florence Nightingale, no final do século XIX. No seu escrito, *Notas sobre a enfermagem - o que é e o que não é*, foi possível aos pesquisadores identificar o campo axiológico da profissão, a saber: o valor ético, o valor útil, o valor lógico e o valor social. É somente no amálgama desses valores que se tem o Ser-enfermeiro na concepção nightingaleana.¹⁻⁵

No entanto, seguramente, vive-se um tempo de crise axiológica. O certo e o errado não estão mais nitidamente separados. Assim, o que é certo hoje pode, indubitavelmente, ser errado amanhã e vice-versa. Nesse caso, como deve o enfermeiro se comportar? É possível instrumentalizar os discentes de enfermagem para que sejam capazes de lidar com essa problemática axiológica? Quais os caminhos que devem ser percorridos? São questões que não possuem uma resposta simples. Por isso, tem-se que revisitar a arte da Enfermagem a partir da ótica do discente, pois será ele o responsável pelo encaminhamento da profissão nesse mundo em tempo de crise.^{1,4}

O século XXI tem sido caracterizado, no Brasil e no ocidente, pela credulidade na ciência e da técnica como garantidores da construção de um marco civilizatório de paz, vida digna e de saúde para todos. Neste sentido, para a enfermagem, a partir da incorporação da prática baseada em evidência na pragmática profissional, vê-se emergir o valorar da ciência e da técnica como instrumentos balizadores para a promoção, prevenção e o tratamento à saúde de pacientes, famílias e comunidades. Entretanto, a exacerbação da valoração do lógico (ciência) e útil (técnica) pode acarretar elevação do risco em mover o discente, por paradoxal que seja, ao processo de sua desumanização perante o cuidado de enfermagem, incorrendo no grave erro ético de coisificação do paciente.^{1,2}

Apesar de todo avanço científico e tecnológico atingido, no âmbito da convivência humana, não se evidencia resultado análogo. A sociedade brasileira e ocidental vê-se em sérias dificuldades para a convivência entre seus diversos grupos sociais. Tal fato pode ser ilustrado pela crescente escalada das diversas formas de violência,

sobretudo, aos mais vulneráveis, como crianças, adolescentes, jovens, mulheres e idosos. Assim, a credulidade unívoca do benefício da ciência e da técnica para a construção desse marco civilizatório vê-se comprometida. Por isso, há que se construir mecanismo que possibilite ao discente de enfermagem mover-se a uma atitude crítico-reflexiva, objetivando prevenir ou interromper o processo exacerbado de valoração do lógico e do útil, em detrimento do amor.¹⁻³

Assim, surgem algumas novas questões provocadoras, a saber: como sensibilizar o discente, futuro profissional da saúde, diante da credulidade atribuída por ele à ciência e à técnica para o exercício pleno do cuidado de enfermagem? Qual é a significação atribuída pelo discente sobre o cuidado de enfermagem? Não é crível considerar o cuidado como algo centrado exclusivamente na objetividade técnico-científica, ignorando-se que ele exige o reconhecimento do paciente enquanto pessoa. Essas questões suscitam a reflexão sobre a formação profissional e o assistir em enfermagem.³

Ademais, a vivência do campo axiológico da profissão molda o discente como pessoa e o aproxima do Ser-enfermeiro. Dessa maneira, refletir sobre a valoração empreendida pelo discente no processo de sua formação acadêmica torna-se necessário para que se possa compreender a significação que o mesmo dá a profissão, a partir da elaboração pessoal de sua escala valorativa, permitindo ajuizar o papel exercido pelo enfermeiro-docente nesse processo.⁴⁻⁶

A justificativa para o estudo centra-se na assertiva de que o discente, mediado pelo ato de educar do enfermeiro-docente, foi se aproximando do campo axiológico da profissão, submetendo-o à crítica e à reflexão, confrontando-o com o campo axiológico da sociedade contemporânea. Nesse encontro, foi-lhe permitido reconhecer os valores da profissão, discuti-los e re-hierarquizá-los. Assim, passou-se a indagar sobre quais valores da enfermagem ele foi capaz de apreender e atribuir significado para sua formação acadêmica.⁷

Assume-se a perspectiva Scheleriana, pois se compartilha do entendimento de que os valores são apreendidos pelo sentimento, e não pela razão. Para elucidar o problema gnosiológico do valor, Max Scheler partiu de um esforço por mostrar a superação da visão formalista kantiana e do utilitarismo. Ele percebeu que era insustentável um puro formalismo racional do dever sem um preenchimento intuitivo, uma intenção

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

puramente formal, sem matéria. Para ele, o fundamento para a ética não pode estar simplesmente no dever como categoria formal a priori da razão, o que levaria a uma ética imperativa e arbitrária. Perseguindo essas intuições, o teórico desenvolveu uma antropologia centrada na pessoa como ente espiritual, centro de uma ampla gama de atos espirituais intuitivos, logo, não somente racionais.⁷⁻⁸

OBJETIVO

- Compreender no discurso do discente o valor útil e discuti-lo à luz de alguns pressupostos de Max Scheler.

MÉTODO

Estudo qualitativo, tipo descritivo-exploratório, com enfoque fenomenológico. Essa abordagem visa à compreensão da vida cotidiana, propondo-se elucidar o significado dos relatos descritivos no âmbito social. Seu objeto de investigação é o fenômeno que se revela a si e em si mesmo. Ademais, o enfoque fenomenológico de matiz Scheleriana é, primariamente, uma filosofia dos valores. Max Scheler tem a pretensão de construir uma ética em base de dados objetivos e rigorosos de onde surja uma axiologia de fundamentos absolutos contrários ao racionalismo axiológico. Para o teórico, os valores são apreendidos por meio da intuição emocional. Assim, ele rejeita a distinção entre o conhecimento sensitivo e o racional, posicionando o emocional ao nível do racional, admitindo um mundo de experiências cujos objetos são impedidos para a racionalidade, e que só o emocional coloca o homem genuinamente diante desse mundo, por isso a fenomenologia é a proposição teórico-filosófica que permite desvelar o relato descritivo social de fulcro axiológico.^{5,7,9}

O cenário foi uma instituição de ensino superior de enfermagem, localizada na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista fenomenológica, gravada em mídia eletrônica, tendo a seguinte questão: “como você avalia o Ser-enfermeiro?”. A entrevista fenomenológica exigiu dos pesquisadores a necessidade de: ver e observar, desprovido de preconceitos, sob um estado de aproximação, valorizando e respeitando cada entrevistado; interpretar compreensivamente a linguagem do mesmo e sua significação, apoiando-se em uma escuta ativa e sem julgamentos. A coleta de dados foi feita pelos pesquisadores e deu-se após os sujeitos serem informados sobre todos os aspectos éticos da pesquisa e

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O critério de inclusão amostral foi ser discente regularmente matriculado no último período do curso de graduação em enfermagem. Pois, acreditou-se que nessa etapa do curso os discentes já teriam se defrontado com o campo axiológico da profissão, possibilitando-lhes compreender o sentido e significado do Ser-enfermeiro.⁹

No estudo, empregou-se a amostra por conveniência. Os discentes foram contatados por *e-mail*, em forma de carta-convite e, então, para os respondentes foi agendado o encontro presencial. Nele foi apresentado o teor da pesquisa e, com sua deferência, marcada a entrevista. Esta ocorreu em sala privativa na instituição cenário, com duração média de 40 minutos, e os sujeitos foram dez discentes concluintes. Esse número foi obtido após o fenômeno ter se desvelado à consciência dos pesquisadores, mediante saturação dos dados. Os discentes foram identificados por sistema alfanumérico no texto pela letra E, acrescida de números arábicos dispostos de 1 a 10. As entrevistas foram realizadas no período entre 10 de agosto e 30 de setembro de 2014.

Por meio da hermenêutica Diltheyniana foi possível desvelar o sentido nas falas rumo à compreensão do discurso. Wilhelm Dilthey objetivou a busca intencional da compreensão das expressões das vivências humanas a partir do texto escrito. Por meio da hermenêutica, o pesquisador deve partir das manifestações sensíveis da vida, de suas objetivações e viver o processo de criação do mundo espiritual na história.^{7,11}

Para Dilthey, a compreensão permite interpretar as expressões e a hermenêutica assegura a validade dos resultados. A função da hermenêutica, no contexto Diltheyniano, constitui-se na tentativa de compreender a vivência por meio da classificação das expressões manifestas em conceitos, juízos e racionalizações, objetivações da própria vivência do sujeito no mundo, como forma de expressão do espírito objetivo. Assim, o pesquisador descobre, para cada grupo de expressões, a correspondente espécie de compreensão, analisa suas formas elementares e determina suas categorias basais.^{10,11}

Para o uso da hermenêutica é indispensável que o intérprete tenha informações a respeito da trama histórico-social que funda o cenário que vivenciam os pesquisados, pois sem tal conhecimento prévio não se pode começar o jogo da circularidade. Essa técnica caracteriza-se por

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

um ir e vir entre o todo e suas partes, objetivando a compreensão do texto. Por meio dela, o intérprete assume o compromisso de proceder à leitura e releitura do texto exaustivamente, até que seja desvelado à consciência os elementos que fundam o sentido para alcançar o objetivado.¹⁰

Destaca-se, ainda, que a hermenêutica Diltheyniana, por não apresentar de forma clara uma técnica para a análise dos dados coletados, teve que adaptar alguns de seus pressupostos e construir as seguintes etapas balizadoras, a saber: (1) transcrição das falas dos entrevistados na íntegra; (2) leitura preliminar para que houvesse a aproximação com o todo e, depois, separadamente; (3) leitura textual atenta e detalhada, inúmeras vezes, até que fosse revelado à consciência o caráter definitivo dos discursos; (4) registro das ideias e agrupamento, dando origem às unidades de significados. Estas expressam sentido em si mesmo e em relação ao contexto, podendo ser um termo, frase ou parágrafo, desvelando os valores atribuídos pelo discente à enfermagem. Finalmente, esse material foi discutido a partir de alguns pressupostos da Teoria de Valor de Max Scheler e da literatura científica.^{7,11}

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, registrado com número CAAE 26467213.2.0000.5149.

RESULTADOS

Os entrevistados eram indivíduos com idade média de 22 anos, de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino. Foi possível identificar no discurso do discente de enfermagem o valor útil, a partir da aparição na pragmática da arte da Enfermagem. Para este estudo, trouxe-se alguns relatos ilustrativos dessa assertiva, a saber:

[...] no princípio a gente aprende a fazer e a como fazer, com o tempo, a gente aprende [...] a lidar com as pessoas [...] o enfermeiro precisa ser alguém capaz de lidar com o paciente e os equipamentos, provendo o cuidado [...] Ele precisa saber fisiologia, farmacologia, as técnicas de enfermagem e as relações humanas [...] (E4).

[...] o enfermeiro deverá usar as habilidades de enfermagem, como a técnica de punção [...] saber sobre interação medicamentosa [...] o principal papel do enfermeiro é a responsabilidade da assistência [...] as técnicas de enfermagem a gente vai aprendendo e desenvolvendo [...] ele deve estar ao lado do paciente, prover e organizar o cuidado [...] (E8).

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

O enfermeiro deve aprender a lidar com pessoas diferentes, com opiniões diferentes, para isso, deve aprender a trabalhar com gente [...] deve olhar não apenas para o indivíduo doente, mas vê-lo no todo, para tentar ajudá-lo a viver o momento que está passando (E3).

[...] não é simplesmente dar o remédio, realizar a aplicação da vacina ou qualquer outro procedimento. É agir com o coração e ternura[...] eu estou no centro cirúrgico e os profissionais se limitam a colocar o paciente dentro das salas de operação [...] eu não quero ser assim, desejo estar ao lado, quero ajudar e ir além do agir técnico” (E6).

[...] O enfermeiro não é alguém que só realiza o cuidado da ferida. Ele é alguém que escuta e que se assenta ao lado do paciente. Ele não deve ser alguém que apenas cuida da patologia [...] para a enfermagem, também tem aquele lado humano [...] eu me coloquei ao lado do paciente e falei que se ela estivesse sentindo dor, que ela apertasse a minha mão [...] (E9).

[...] fui ao leito e observei que a paciente estava com retenção urinária, então, passei o cateter de alívio [...] agora, eu procuro saber se o paciente teve suas eliminações, procuro saber como ele está [...] a gente não pode perder a parte humana da profissão (E10).

DISCUSSÃO

O perfil dos entrevistados ratificou a influência desse gênero como fundante da carreira e mostrou, ainda, a tendência da inserção de pessoas jovens na profissão, notadamente revigorada em função da expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas.^{12,13}

A partir da análise hermenêutica dos discursos dos discentes entrevistados, foi possível proceder à elaboração de duas categorias para a busca da compreensão, a saber: o valor útil e sua expressão pela arte da Enfermagem; o valor útil e seu favorecimento para o despertar da simpatia.

O valor útil e sua expressão pela arte da Enfermagem

O valor útil foi manifesto no discurso e pelo discente compreendido como significação de um dever-ser expresso a partir do desempenho das técnicas de enfermagem, instaurando na pragmática assistencial a arte da Enfermagem.

A arte da Enfermagem diz respeito aos elementos que compõem a competência profissional fundamentada em um tripé, a partir do saber-pensar, do saber-fazer e do saber-conviver. Compondo o saber-pensar,

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

tem-se o conhecimento científico, fundante para legitimar e justificar o agir profissional; no saber-fazer, radica-se as habilidades específicas da carreira, manifestas pelas técnicas de enfermagem; no saber-conviver, tem-se a dimensão ética que permeia todo o agir profissional, manifesto nas atitudes e nas demais ações que movem o profissional ou discente a julgar, escolher e a decidir.¹⁴⁻⁵

Quanto ao saber-pensar, para o discente, Ser-enfermeiro é ter competência para identificar e intervir nas alterações fisiológicas dos pacientes, amenizar a ansiedade destes e de seus familiares, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos que compõem o cenário assistencial.¹⁶

No futuro, destituído da condição de estudante de graduação e estando revestido das prerrogativas legais para o exercício da carreira, ele deverá, ainda, a partir da prática da pesquisa, promover o avanço científico da profissão, visto que a pesquisa é elemento fundamental do saber-pensar.¹⁷

Sobre a competência do saber-fazer é crível afirmar que a execução da técnica de enfermagem envolve a conformidade e respeito às normas estabelecidas, necessitando de habilidades manuais e valorização do conhecimento advindo das ciências naturais, bem como o uso de recursos materiais adequados. Assim, cabe ao discente motivar-se a esse aprendizado, almejando, quando do exercício profissional, manter-se em atitude crítica e aberta ao crescimento e desenvolvimento das habilidades requeridas para a execução das técnicas de enfermagem.¹⁸

Para o saber-conviver, admite-se que o cuidado se constrói na perspectiva de um compromisso ético que esteja alinhado à competência técnico-científica. A este respeito, a enfermagem está ancorada nas ciências naturais e humanas. Proveniente das ciências naturais, ela apresenta um corpo de conhecimentos objetivos, manifesto a partir de disciplinas como anatomia, fisiologia, bioquímica e farmacologia, dentre outras; das ciências humanas, apropria-se dos saberes da antropologia, sociologia, psicologia, filosofia, entre outras. Nesse enlace, a enfermagem se depara com o paciente e reconhece sua condição de pessoa.^{17,19}

Assim, o paciente é reconhecido como detentor de comportamento peculiar construído a partir de valores, padrões culturais e experiências que não podem ser objetivados ou considerados como elementos isolados e que constituem o seu campo ético-existencial. Por conseguinte, o exercício do

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

cuidado de enfermagem, com perspectiva unificadora entre as ciências naturais e humanas, implica no discente o desenvolvimento de um modo de pensar crítico-reflexivo que o move a aproximar-se do Ser-enfermeiro.^{19,20}

Desta maneira, a arte da Enfermagem corrobora para que o cuidado seja compreendido como a essência da profissão, já que vai além da assistência à doença ou a partes isoladas do corpo físico mediado pela realização das técnicas de enfermagem, pois envolve o assistir as várias dimensões do sujeito. Nele, o paciente é compreendido de maneira holística e o discente assume, tacitamente, o compromisso ético com a profissão herdada.¹⁹

Ademais, essa arte deve envolver experiências e qualidades pessoais usadas efetiva e apropriadamente em atos individuais e coletivos, como resposta às circunstâncias da prática profissional. Para atuar de forma competente é necessário assumir uma postura ativa diante das situações da prática profissional, utilizando e transformando os conhecimentos científicos de modo a aplicá-los na pragmática da enfermagem. O enfermeiro competente é aquele que evidencia qualidade no seu desempenho técnico-científico e nas relações sociais com os pacientes. O desempenho competente é a face visível da competência.^{21,22}

Agindo assim os discentes valoraram o útil como pertencente ao campo axiológico da profissão, reconhecendo-o enquanto elemento constituinte da arte da Enfermagem. Para eles, ser enfermeiro é adquirir competência do saber-pensar e do saber-fazer que, deve, igualmente, ser capaz de saber-conviver. Em termos Scheleriano, há o reconhecimento de que o valor útil é necessário, entretanto a vida no homem não é independente da humanidade, já que o homem é espírito, ao mesmo tempo em que é vida. Assim, como decorrente da humanidade, o discente reconheceu que o enfermeiro deve ser capaz de julgar, raciocinar, transformar e organizar, demonstrando que a utilidade e a espiritualidade não são excludentes.^{3,4,23}

Desta maneira, os discentes ratificaram o pressuposto Scheleriano, evidenciando que a utilidade e a espiritualidade são complementares, pois 'organizar', 'prover', 'estar ao lado do paciente' não é apenas uma questão técnica, mas uma evidência da vida na dimensão do espírito. Nesse contexto, tem-se que o valor útil, manifesto na arte da Enfermagem, deve estar disposto hierarquicamente com correção para que possa favorecer o crescimento e

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

desenvolvimento da vida espiritual do discente, na perspectiva de ascendê-lo ao Ser-enfermeiro. Sua justeza mostra não a submissão do espírito à vida, mas a afirmação de uma organização da vida pelo espírito.^{3,4}

O valor útil e seu favorecimento para o despertar da simpatia

Scheler rompe com a tradição cartesiana e com os dois preconceitos que nela se enraízam, isto é, a dicotomia corpo e mente. Sua afirmação é a de que na apreensão do outro, não é seu corpo que se percebe, mas a totalidade que se revela, mediada por sua subjetividade e que se mostra como expressão. Desta maneira, o que se percebe é uma estrutura que não se define como a exteriorização do interiorizado, pois do ponto de vista fenomenológico tal oposição se descarta. Logo, o paciente deve ser percebido enquanto totalidade significativa.^{7,8}

Assim sendo, para o discente, o significado do paciente não se atinge discursivamente pela via analógica, contudo o apreende efetivamente de um modo direto e imediato. Assim, o paciente não é um corpo por trás do qual se possa pensar a existência de uma subjetividade, ele é a própria totalidade. A ideia de corpo e mente são refutadas, já que estabelece uma maneira indevida para a compreensão do paciente, desprezando-o enquanto pessoa, que deve ser percebido na totalidade com que se convive. Na apreensão desta, opera-se diretamente se recorrendo à própria subjetividade para, por analogia, concluir, e de forma projetiva, a subjetividade do paciente.^{7,24}

A compreensão do paciente revela uma existência que não se constrói ou se constitui em sua intimidade por meio de qualquer projeção; esta move o discente a reconhecer a simpatia e o amor, em virtude da transcendência que os caracteriza, compreendê-lo em graus diversos e reconhecer sua centralidade para a assistência de enfermagem.²⁵

Para eles, a atitude de ‘estar ao lado do paciente’, ‘querer ajudar’, ‘escutar’, ‘assentar ao lado’ são ações que dão ao cuidado de enfermagem sua correição. O discente considerou que o saber-fazer é apenas meio para prover ao paciente a atenção que ele, por si, é merecedor. Tal compreensão foi-lhe possível por simplesmente ter sido ele capaz de hierarquizar o valor útil e colocá-lo em posicionamento, no mínimo respeitoso, perante a simpatia.⁷

A respeito de simpatia, o teórico a conceitua como sendo a “unificación afectiva”

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

que fundamenta o sentir o mesmo que o outro. Esta não se dá sempre e simultaneamente em todos os estados concretos do sujeito. Pode dar-se segundo casos concretos: com todos os viventes, uma família, com um povo, com a humanidade etc., no entanto há características comuns, a saber: seu curso é subconsciente, sua produção é automática e é incluída subjetiva e objetivamente na esfera da consciência vital.^{8,24}

Embora tenha essas características, a simpatia deve ser praticada, ou seja, aprimorada pelas vivências na prática pedagógico-assistencial pelo discente, para que lhe seja possível cada vez mais crescer e desenvolver-se na arte de participar do sentimento do paciente. Assim, cabe ao enfermeiro-docente manter-se em atitude crítico-reflexiva, objetivando durante o exercício do ato de educar oportunizar ao discente um momento que favoreça sua reflexão sobre o agir profissional, sendo movido a julgar se do ponto de vista axiológico seu ato coaduna-se com o Ser-enfermeiro. Neste sentido, Scheler fala de uma lei básica da evolução dos sentimentos que se aplica ao desenvolvimento da criança para o adulto, do animal para o homem e do primitivo ao civilizado. Quanto mais capaz de participar do sentimento do outro, quanto mais intensa é a unificação afetiva, maior o crescimento e desenvolvimento na esfera pessoal e humana.^{8,20}

O discente, mediante a simpatia, compreendeu o valor intrínseco que possui o paciente enquanto pessoa. Para ele, o cuidado de enfermagem se expressou com uma atitude em que se mesclou o saber-pensar, o saber-fazer e o saber-conviver. Nesse processo, ele descobriu o significado de Ser-enfermeiro a partir da simpatia.^{8,26-8}

A simpatia tem duas formas: ‘sentir com o outro’ e ‘simpatizar com’. Primeiro, sente-se com o outro, depois ‘simpatiza-se com’. ‘Simpatizar com’ traz à consciência o caso particular do paciente e uma realidade igual a nosso próprio eu. Ter por igual esse real é a base do movimento do amor espontâneo ao paciente, isto é, do amor a um ser meramente porque é ser humano. Por meio da simpatia o discente é capaz de transcender a sua individualidade e a participar dos sentimentos do paciente para, em seguida, simpatizar com ele e, guiado pelo amor, identificar-se e dirigir-se aos outros seres humanos e, então, realizar emocionalmente a humanidade.^{8,24,29}

Para o discente, o cuidado não se encerrou no oferecimento da técnica de enfermagem, pois lhe permitiu mover a reflexão e, com

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

isso, retificou o seu agir, fazendo-o perceber o paciente como pessoa e confrontou-se com o Ser-enfermeiro. Cabe destacar, ainda, que Scheler não concede maior relevância à experiência empírica. Pelo menos não se revela dotada de maior significação a presença física do outro, a não ser para efeito de convalidação de uma disponibilidade intuitiva, pois na realidade ela é meramente circunstancial.^{7,24,29}

Destacam-se, ainda, duas limitações do estudo. A primeira foi a utilização amostral por conveniência, considerando que pode ocorrer a seleção de discentes concluintes de enfermagem com posicionamentos semelhantes. Entretanto, há que se considerar que no presente estudo o processo de amostragem ocorreu por saturação teórica, ou seja, interrompeu-se a coleta de dados quando se constatou que já não havia mais elementos novos para subsidiar a compreensão do fenômeno. A segunda foi o fato de ser realizado somente em uma instituição de ensino superior pública. Dessa forma, outros estudos devem ser desenvolvidos, contemplando opiniões de estudantes de outras instituições públicas e privadas, o que poderá desvelar situações não percebidas.

CONCLUSÃO

À guisa da conclusão, pode-se compreender o valor útil no discurso do discente como pertencente ao campo axiológico da Enfermagem, sendo manifesto na pragmática assistencial a partir do emprego das técnicas de enfermagem. Por meio desse valor, o discente deparou-se e adentrou na arte da Enfermagem, reconhecendo-a como possuidora de um amálgama: o saber-pensar (ciência), o saber-fazer (técnica) e o saber-conviver (ética). O emprego das técnicas possibilitou-lhe refletir sobre o cuidado de enfermagem, movendo-o ao reconhecimento da simpatia como elemento fundante para a assistência. Pela simpatia, ele aproximou-se do paciente e o reconheceu enquanto pessoa. Desta maneira, o saber-fazer foi compreendido como transitivo para o cuidado de enfermagem.

Advoga-se, ainda, que o enfermeiro-docente enquanto mediador do encontro pedagógico deve manter-se em atitude crítico-reflexiva com o intuito de proporcionar ao discente, na prática pedagógico-assistencial, a oportunidade de discutir e hierarquizar o campo axiológico da Enfermagem. Não se deve ignorar que a extrema individualização propugnada pela sociedade contemporânea possa comprometer a correta aproximação do discente aos valores

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

da profissão e, desta maneira, afastá-lo do Ser-enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães GL, Chianca TCM, Goveia VR, Souza KV, Mendonza IYQ, Viana LO. The social value in nursing students' discourse: a phenomenological encounter with Max Scheler. Texto context-enferm [Internet]. 2016 [cited 2017 July 10];25(3);e:2690015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n3/0104-0707-tce-25-03-2690015.pdf>
2. Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Technology, technological innovation and health: a necessary reflection. Texto context-enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 Jun 2]; 21(2):432-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/en_a23v21n2.pdf
3. Guimarães GL, Chianca TCM, Mendoza IYQ, Goveia VR, Matos SS, Viana LO. The core values of modern nursing in The light of Dilthey and Scheler. Texto context-enferm [Internet]. 2015 [cited 2017 July 2];24(3):898-905. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/0104-0707-tce-2015003480014.pdf>
4. Medeiros MB, Pereira ER, Silva RMCRA, Silva MA. Dilemas éticos em UTI: contribuições da Teoria dos Valores de Max Scheler. Rev Bras Enferm [Internet]. 2012 [cited 2016 Feb 20];65(2): 276-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a12.pdf>
5. Guimarães GL, Viana LO. O valor social no ensino da enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 [cited 2017 July 20];16(3):508-13. Available from: <https://goo.gl/RNCQEX>
6. Bonilha LG, Zamberlan C, Ilha S, Costenaro RGS, Gahlen MH, Pereira FW. Feelings and emotions experienced in intensive care unit: influence on clinical nurse care. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2017 July 19];9(Suppl. 6):8636-42. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7426/pdf_8224
7. Scheler M. Le formalisme en éthique et l'éthique matériale des valeurs. Paris: Gallimard; 1955.
8. Cadena NB. Scheler, os valores, o sentimento e a simpatia. Revista Ética e Filosofia Política [Internet]. 2013 [cited 2017 July 20];16(2):76-88. Available from: www.ufjf.br/eticaefilosofia

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

9. Guimarães GL, Viana LO, Matos SS, Carvalho DV, Baroni FCAL. The truth value in nursing education: a phenomenological study. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2017 July 8];34(1):133-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rge/v34n1/en_17.pdf
10. Kisse EHS. O conceito de hermenêutica e sua aplicação no pensamento de W. Dilthey. *Revista Litteris*. 2012;4(10):81-100.
11. Almeida CSL, Sales CA, Marcon SS. The existence of nursing in caring for terminally ill's life: a phenomenological study. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [cited 2017 July 1];48(1):34-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/0080-6234-reeusp-48-01-34.pdf>
12. Scheler M. *Esencia y formas de la simpatía*. Buenos Aires: Editorial Losada; 2004.
13. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Rosa DOS. Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2017 July 16];21(3):670-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf>
14. Scheler M. *Da reviravolta dos valores*. 2nd ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
15. Camelo SHH. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2012 [cited 2017 July 2];20(1):192-200. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/25.pdf>
16. Camelo SHH, Angerami ELS. Professional competence: the building of concepts and strategies developed by health services and implications for nursing. *Texto context-enferm* [Internet]. 2013 [cited 2017 July 2];22(2):552-60. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/en_v22n2a34.pdf
17. Guimarães GL, Chianca TCM, Mendonza IYQ, Goveia VR, Guimarães MO, Viana LO. The logical value for the nursing student: meeting with Max Scheler. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2016 [cited 2016 July 2];10(2):428-34. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/8646/pdf_9527
18. Witt RR, Roos MO, Carvalho NM, Silva AM, Rodrigues CDS, Santos MT. Professional competencies in primary health care for attending to older adults. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [cited 2017 July

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

- 2];48(6):1020-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/0080-6234-reeusp-48-06-1020.pdf>
19. Prado RT, Dias SM, Castro AB. Skills and abilities for nursing practice in eye banks. *Texto context-enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 July 2];23(1):47-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00047.pdf>
20. Freitas FDS, Ferreira MA. Humanization knowledge of undergraduate nursing students. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [cited 2017 July 20];69(2):261-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0282.pdf>
21. Ventura CAA, Mendes IAC, Wilson LL, Godoy S, Tamí-Maury I, Zárate-Grajales R, Salas-Segura S. Global health competencies according to nursing faculty from Brazilian higher education institutions. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2014 [cited 2017 July 8];22(2):179-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/0104-1169-rlae-22-02-00179.pdf>
22. Pires DEP. Necessary changes for advancing Nursing as caring science. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 [cited 2016 June 1];66(Spe):39-44. Available from: <https://goo.gl/vKhZWf>
23. Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. *Texto context-enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 July 10];23(1):151-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/0104-0707-tce-23-01-00151.pdf>
24. Manara DF, Villa G, Moranda D. In search of salience: phenomenological analysis of moral distress. *Nurs Philos* [Internet]. 2014 [cited 2017 July 3];15(2):171-82. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nup.12048/pdf>
25. McCurry MK, Revell SM, Roy SC. Knowledge for the good of the individual and society: linking philosophy, disciplinary goals, theory, and practice. *Nurs Philos* [Internet]. 2010 [cited 2017 July 2];11(1):42-52. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1466-769X.2009.00423.x/pdf>
26. Chernicharo IM, Freitas FDS, Silva RC, Ferreira MA. Discursos de enfermeiros sobre humanização na unidade de terapia intensiva. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2012 [cited 2017 July 2];16(4):719-27. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/11.pdf>

Guimarães GL, Mendoza IYQ, Alvarenga AW et al.

A arte da enfermagem na visão do discente: um encontro...

27. Chernicharo IM, Freitas FDS, Ferreira MA. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 July 2];66(4):564-70. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n4/v66n4a15.pdf>

28. Willis DG, Grace PJ, Roy C. A central unifying focus for the discipline: facilitating humanization, meaning, choice, quality of life, and healing in living and dying. ANS Adv Nurs Sci [Internet]. 2008 2013 [cited 2017 July 2];31(1):28-40. Available from:

https://www.researchgate.net/publication/44656977_A_Central_Unifying_Focus_for_the_Discipline

29. Green C. Philosophic reflections on the meaning of touch in nurse-patient interactions. Nurs Philos [Internet] 2013 [cited 2016 June 3];14(1):242-253. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nup.12006/pdf>

Submissão: 09/08/2017

Aceito: 29/09/2017

Publicado: 01/02/2018

Correspondência

Gilberto de Lima Guimarães
Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Enfermagem
Av. Prof. Alfredo Balena, 190. EE, sala 214
CEP: 30130-100 – Belo Horizonte (MG),
Brasil